

Belo Horizonte
2016

Livro Digital



2016

Olímpiadas Rio

Olimpíada Brasil 2016



Voleibol





OLIMPIADAS RIO 2016

Tema: VOLEIBOL

Disciplinas: Leitura e Escrita do Ensino Fundamental, Diretrizes do Ensino de Geografia e História e Avaliação da Aprendizagem

Professoras: Sinara Badaró Leroy e Simone

Equipe de Elaboração e Organização.

Carla Beling – RA 11423007

Marisa Aparecida Alves Ferreira – RA 11422814

Michelle J. S. A. Freitas - RA 4041357

Michelle Martins da Silva – RA 11422867

BELO HORIZONTE 2016

SUMÁRIO

1 - Apresentação	3
2 - Modalidade Olímpica Vôlei	4
3 - Vôlei de praia	7
4 - História do voleibol brasileiro	9
5 - Regras	13
5.1 - Campo de jogo	16
5.2 - O posicionamento em quadra	17
5.3 - Glossário	18
6 - Conclusão	23
7 - Referências	24

1 - APRESENTAÇÃO

Jogos Olímpicos é o nome dado a um evento que reúne atletas de quase todos os países do mundo para competirem entre si de acordo com sua modalidade e categoria. Os Jogos são realizados a cada quatro anos, e este período, conhecido como Olimpíadas foi usado pelos gregos como uma das suas unidades de medição do tempo. Os jogos olímpicos surgiram na Grécia Antiga, por volta de 2.700 A.C. com o objetivo de celebrar e homenagear os deuses. Nesse tempo contava com as modalidades de: atletismo, luta, boxe, corrida de cavalo. Em 1896, uma nova versão dos jogos olímpicos surge em Atenas, os jogos modernos. Esta versão reuniu 285 atletas, de 13 países. Em 2016, o maior evento esportivo do planeta terá lugar na América do Sul pela primeira vez na história. A cidade do Rio de Janeiro terá o orgulho de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

2 - MODALIDADE OLÍMPICA: VOLEIBOL

O voleibol foi criado pelo norte-americano William George Morgan, professor de Educação Física da YMCA (Associação Cristã de Moços) de Holyoke, Massachusetts (EUA), em 1895. Embora o basquetebol, criado alguns anos antes pelo também professor da YMCA James Naismith tenha tido uma grande aceitação, Morgan considerava o esporte extenuante e de grande contato físico. Desta forma, teve a ideia de desenvolver uma modalidade que fosse mais leve e, ao mesmo tempo, estimulante para seus alunos de meia-idade, grande parte deles formada por homens de negócio. Morgan teve o tênis como inspiração para a criação do voleibol: redes, quadra e a lógica de passar e repassar a bola de um lado para o outro. Entretanto, desejava que sua modalidade não exigisse tantos materiais e recursos, isto é, que fosse mais prática e democrática que o tênis. Assim, nascia o voleibol, um esporte que podia ser jogado em áreas abertas ou fechadas, com mais ou menos pessoas, e que não requeria materiais específicos (a bola era passada pelas próprias mãos dos jogadores). Os maiores problemas enfrentados por Morgan se concentraram na decisão de qual tipo de bola deveria ser utilizado.

A primeira opção era usar a bola de basquete, porém rapidamente o professor viu que a mesma era muito pesada. Posteriormente, tentou usar apenas a câmara do objeto, contudo ficou algo bastante leve para a prática. A questão somente foi resolvida depois que Morgan solicitou à firma A.G. Spalding & Brothers a fabricação de uma bola especialmente adaptada às necessidades do voleibol, algo bastante parecido com a bola que conhecemos hoje em dia. A primeira partida pública de voleibol ocorreu em 1896, durante uma convenção de professores de Educação Física da YMCA, na universidade de Springfield. Uma curiosidade é que até esta data, William Morgan chamava o esporte de “minonette”. Foi após a primeira demonstração da modalidade que o nome pelo qual conhecemos o esporte foi sugerido pelo professor Alfred Halstead.

Nos anos seguintes, o voleibol já se espalhava por diversas cidades americanas. Posteriormente, graças ao alcance da Associação Cristã de Moços Internacional, o esporte se difundiu por vários países, como Canadá, Cuba, Filipinas, China, Japão e grande parte da Europa. O vôlei se tornou conhecido na América Latina por volta de 1910, quando autoridades peruanas entraram em contato com educadores dos Estados Unidos em busca de aprimoramentos em seus programas de Educação Física.



https://jornalismofc.files.wordpress.com/2011/06/olkselmasculina_wr_180606.jpg - 19/08/16

3 - VÔLEI DE PRAIA

O Vôlei de Praia é um esporte praticado na areia da praia. Foi criado no estado da Califórnia (Estados Unidos) e no Havaí, na década de 1920. Porém, tornou-se um esporte profissional somente na década de 1980. Foi neste período que chegou ao Brasil e espalhou-se pelas praias do mundo todo. O vôlei de praia é praticado numa quadra, demarcada com fita, na areia. As medidas são: 16 metros de comprimento por 8 metros de largura. No meio, deve ficar uma rede que mede 2,43 metros de altura (masculino) ou 2,24 metros (feminino). O jogo é disputado em equipes de 2 a 4 jogadores (nas Olimpíadas os jogos são disputados por duplas). A equipe vencedora é aquela que ganha dois sets (o jogo possui 3 sets). Os dois primeiros sets vão até 21 pontos. Quando há empate em 1 set a 1, o terceiro set é realizado com 15 pontos. Para fechar o set, a equipe deve sempre abrir dois pontos de vantagem.



<http://missaoeducafisica.blogspot.com.br/2012/08/tudo-sobre-o-voleibol.html> - 19/08/16

4 - HISTÓRIA DO VOLEIBOL NO BRASIL

O vôlei chegou às terras brasileiras entre 1910 e 1917. Oficialmente, a primeira competição do esporte no país foi realizada em Recife (PE). Em 1923 foi organizada um torneio aberto com alguns clubes que eram membros da liga metropolitana de desporto terrestre do Rio de Janeiro. A partir daquele momento, entretanto, clubes de outras cidades passaram a ter o vôlei como uma modalidade esportiva. O voleibol participou do seu primeiro campeonato mundial realizado em 1949, na cidade de Praga, na Checoslováquia, vindo a aparecer pela primeira vez em uma olimpíada no ano de 1964, em Tóquio. O primeiro campeonato Sul-americano teve o patrocínio da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e foi realizado no Rio de Janeiro, em 1951, com o Brasil sendo campeão tanto no masculino, quanto no feminino.

Em 1954, a Confederação Brasileira de Voleibol foi criada com o objetivo de difundir e desenvolver o vôlei no país. Dez anos mais tarde, o vôlei brasileiro marcou presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio, quando o esporte fez sua estréia na competição. Assim como no futebol o Brasil é o único país que disputou todas as Copas do Mundo, os sextetos nacionais masculinos de vôlei participaram de todas as edições das Olimpíadas. A estréia do país em competições em solo europeu foi para a disputa do Campeonato Mundial de Paris (FRA), em 1956, quando a Seleção masculina foi comandada pelo técnico Sami Mehlinisky. O Brasil terminou na 11ª colocação. Os primeiros títulos importantes conquistados pelas Seleções Brasileira masculina e feminina aconteceram em Jogos Pan- Americanos. Em 1959, a equipe feminina consagrou-se campeã da competição em Chicago (EUA) enquanto que a masculina foi vice-campeã.

O feito da Seleção feminina foi repetido em 1963 em São Paulo, sendo que desta vez a Seleção masculina também foi campeã. A grande virada do vôlei brasileiro começou em 1975, quando Carlos Arthur Nuzman assumiu a presidência da CBV. Nuzman lutou para que o Brasil sediasse os mundiais juvenil masculino e feminino em 1977. Apostando na idéia de que marketing e esporte podem caminhar lado a lado, o dirigente atraiu a atenção das empresas para o esporte, o que nas Olimpíadas de Los Angeles possibilitou a criação de uma infra-estrutura permitindo a profissionalização dos atletas, no início da década de 80, e servindo de exemplo para os outros esportes coletivos do país. Logo os bons resultados começaram a aparecer. O país conquistou a primeira medalha em um torneio de nível mundial na Copa do Mundo do Japão, em 1981, quando a Seleção masculina garantiu a medalha de bronze. No ano seguinte, a mesma equipe consagrou-se vice campeã mundial na Argentina.

em 2002, coroando um trabalho primoroso do esporte no país. Paralelamente, a Seleção feminina também passou a ser sinônimo de competitividade no cenário mundial ao conquistar duas medalhas olímpicas, ambas de bronze, em Atlanta/96 e Sydney/2000, além de três edições do Grand Prix (1993, 1995 e 1997). E não foi apenas nas quadras duras que os brasileiros mostraram domínio. Nas areias, o Brasil vem dominando o cenário mundial há uma década. Na estréia do vôlei de praia nos Jogos Olímpicos de Atlanta, um feito histórico: ouro e prata no feminino. Em Sydney, foram duas pratas e um bronze.

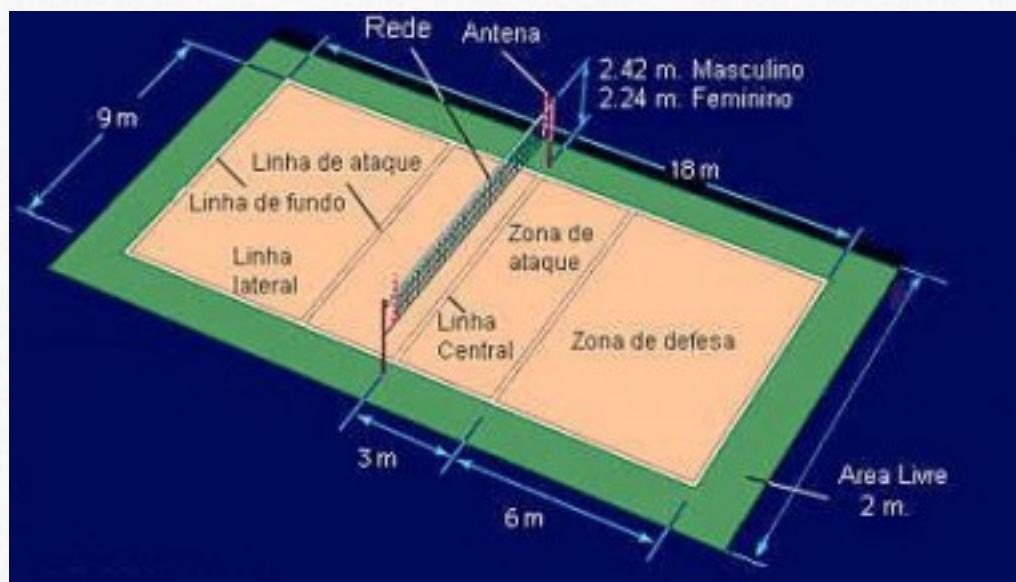
5 - REGRAS

Cada equipe de voleibol é constituída por 12 jogadores: seis efetivos (sendo um líbero) e seis suplentes. Em quadra, portanto, ficam dois times de seis jogadores. As equipes são separadas por uma rede no meio da quadra. O jogo começa com um dos times que devem sacar. Logo depois do saque a bola deve ultrapassar a rede e seguir ao campo do adversário onde os jogadores tentam evitar que a bola entre no seu campo usando qualquer parte do corpo (antes não era válido usar membros da cintura para baixo, mas as regras foram mudadas). O jogador pode rebater a bola para que ela passe para o campo adversário sendo permitidos dar três toques na bola antes que ela passe, sempre alternando os jogadores que dão os toques. Caso a bola caia é ponto do time adversário. O jogador não pode encostar na rede e caso isso ocorra o ponto será para o outro time. O mesmo jogador não pode dar 2 ou mais toques seguidos na bola, exceção no caso do toque de Bloqueio.

No início de cada set, o jogador que ocupa a posição 1 realiza o saque, e, acerta a bola com a mão tencionando fazê-la atravessar o espaço aéreo delimitado pelas duas antenas e aterrissar na quadra adversária. Os oponentes devem então fazer a bola retornar tocando-a no máximo três vezes, e evitando que o mesmo jogador toque-a por duas vezes consecutivas. O primeiro contato com a bola após o saque é denominado recepção ou passe, e seu objetivo primordial é evitar que ela atinja uma área válida do campo. Segue-se então usualmente o levantamento, que procura colocar a bola no ar de modo a permitir que um terceiro jogador realize o ataque, ou seja, acerte-a de forma a fazê-la aterrissar na quadra adversária, conquistando deste modo o ponto. No momento em que o time adversário vai atacar, os jogadores que ocupam as posições 2, 3 e 4 podem saltar e estender os braços, numa tentativa de impedir ou dificultar a passagem da bola por sobre a rede. Este movimento é denominado bloqueio, e não é permitido para os outros três atletas que compõem o restante da equipe.

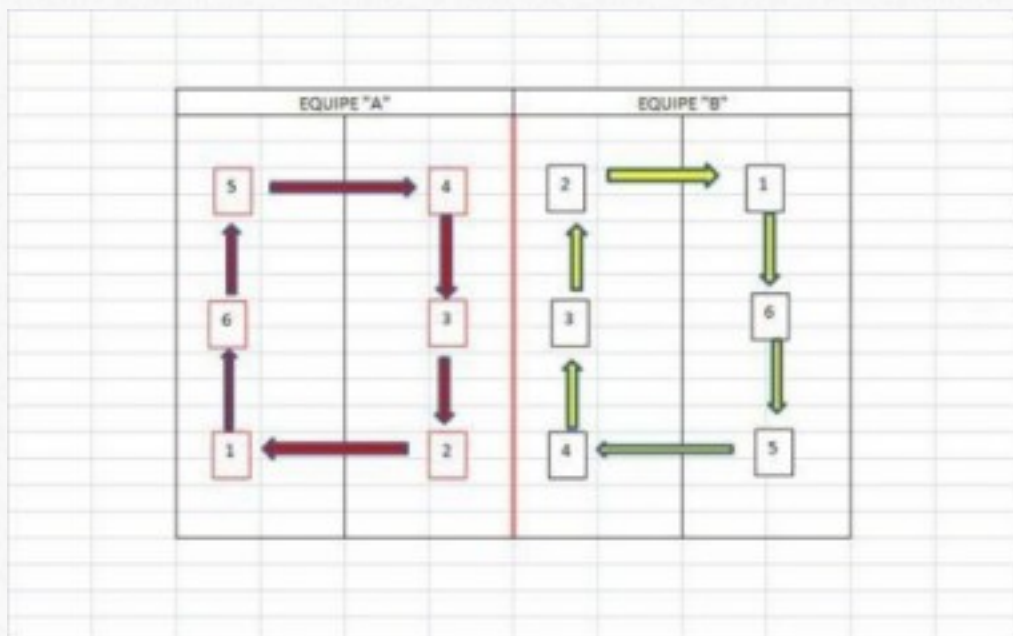
Em termos técnicos, os jogadores que ocupam as posições 1, 6 e 5 só podem acertar a bola acima da altura da rede em direção à quadra adversária se estiverem no "fundo" de sua própria quadra. Por esta razão, não só o bloqueio torna-se impossível, como restrições adicionais se aplicam ao ataque. Para atacar do fundo, o atleta deve saltar sem tocar com os pés na linha de três metros ou na área por ela delimitada; o contato posterior com a bola, contudo, pode ocorrer no espaço aéreo frontal. Após o ataque adversário, o time procura interceptar a trajetória da bola com os braços ou com outras partes do corpo para evitar que ela aterrisse na quadra. Se obtém sucesso, diz-se que foi feita uma defesa, e seguem-se novos levantamento e ataque. O jogo continua até que uma das equipes cometa um erro ou consiga fazer a bola tocar o campo do lado oponente. Se o time que conquistou o ponto não foi o mesmo que havia sacado, os jogadores devem deslocar-se em sentido horário, passando a ocupar a próxima posição de número inferior à sua na quadra (ou a posição 3, no caso do atleta que ocupava a posição 4). Este movimento é denominado rodízio.

5.1 - O CAMPO DE JOGO



<http://www.travinha.com.br/esportes-coletivos/59-volei/92-volei-o-jogo>

5.2 - O POSICIONAMENTO EM QUADRA (rodízio)



<http://www.travinha.com.br/esportes-coletivos/59-volei/92-volei-o-jogo>

5.3 - GLOSSÁRIO

Recepção: é o primeiro toque dado pela equipe que não está sacando. Em geral, os jogadores de fundo são os responsáveis pela recepção, buscando conseguir amortecer a bola para que o levantador possa fazer um bom passe com o segundo toque. É comum ver recepções serem feitas por meio de manchete.

Manchete: consiste num movimento de defesa em que o jogador estica os braços e junta as mãos, formando um V. A manchete ideal é realizada com o a bola batendo no antebraço do jogador, com o intuito de absorver o impacto do ataque ou saque adversário.

Bloqueio: é realizado quando o time adversário está atacando. O bloqueio só pode ser feito pelos jogadores que estiverem nas posições de rede (2, 3 e 4). Os jogadores esticam os braços para o alto e saltam, criando uma “parede” para impedir que a bola passe e, se possível, ainda consigam cravar a bola na quadra adversária, para pontuar. Um bloqueio pode ser simples (um único jogador salta), duplo (dois jogadores) ou triplo (três). Bloqueios não entram na contagem de toques que um time pode dar enquanto está em posse da bola.

Largada: jogada de ataque em que, ao invés de utilizar força, o jogador apenas dá um tapa da bola, tentando coloca-la entre em jogadores que estão na rede e os outros que estão no fundo de quadra para surpreendê-los.

Bola de segunda: jogada em que o time, em geral o levantador, faz o ataque no segundo toque, ao invés do terceiro. A ideia é surpreender a defesa adversária e conseguir atacar sem ter que enfrentar o bloqueio.

Explorar o bloqueio: em determinados ataques, o jogador pode ser ver diante de um bloqueio duplo ou triplo, o que dificulta que ele consiga cravar a bola na quadra adversária. Sabendo disso, ele pode optar por explorar o bloqueio, ou seja, dar uma cortada com força intencionalmente na direção do mesmo, com intuito de que a bola bata ou desvie nas mãos dos oponentes e saia da quadra, ganhando assim o ponto.

Rally: em teoria, qualquer ponto em que haja uma recepção é considerado um rally. Entretanto, a expressão é utilizada para se referir aos pontos longos, quando os times conseguem realizar diversas defesas e ataques até que finalmente alguém pontue.

Ace: quando um jogador saca e faz o ponto diretamente, ou seja, a bola toca o chão da quadra adversária, diz-se que ele fez um ace.

Bola de segurança: em momentos em que a bola não chega bem colocada para o levantador, a tendência é de que ele faça um levantamento simples para que o oposto chegue fazendo a cortada. Como essa é a jogada mais básica do ataque, recebe o nome de “bola de segurança”.

Saque viagem: o mais potente dentre os saques, o jogador arremessa a bola para o alto, toma impulso e a golpeia com força, como se estivesse fazendo um ataque. Com uma rotação para baixo (spin), a bola ganha ainda mais aceleração. Da mesma forma que é o mais agressivo e de difícil defesa, é mais arriscado, pode há o risco de se exagerar na força e a bola sair da quadra ou colocar muito efeito e ela não passar da rede.

Cortada: jogada mais comum de ataque, consiste no movimento vertical, de cima para baixo, do o braço, enquanto o jogador está em suspensão no ar, para gerar aceleração na bola, com o intuito de cravar a bola no chão da quadra adversária ou explorar o bloqueio do oponente, em busca de vencer o ponto.

Saque flutuante ou sem peso: mais conservador, é utilizado por jogadores que não possuam tanta potência ou habilidade no saque, ou em momentos em que o time quer ser conservador e colocar a bola em jogo. O sacador toma menos impulso (em alguns casos, saca com os pés ainda no chão) e apenas dá um tapa na bola. Como o movimento é mais curto, a trajetória é suave, porém a perda de velocidade repentina faz com que a bola caia de forma imprevisível e dificulte a defesa adversária.

Saque jornada nas estrelas: utilizado pela equipe brasileira na década de 1980, ficou famoso principalmente pelo jogador Bernard. Consiste em sacar a bola de baixo para cima com força, para que ela ganhe muita altura. Após atingir o ápice, a gravidade age sobre a bola com maior intensidade e ela cai em uma linha quase reta. Na época, foi bastante eficiente, porém hoje, com a evolução defensiva dos jogadores, caiu em desuso.

6 - CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos sobre a modalidade esportiva voleibol, é um esporte que exige agilidade e rapidez na execução dos passes.

Cumprimos com os objetivos propostos que era de apresentar como surgiu essa modalidade olímpica, como acontece toda a dinâmica de uma partida de vôlei.

Podemos concluir que com os estudos das disciplinas de Diretrizes de Geografia e História, Avaliação da aprendizagem e Leitura e escrita do ensino fundamental facilitará o processo de ensino e aprendizagem através da interdisciplinaridade entre as matérias. Possibilitando ao educando um aprofundamento dos conteúdos.

7- REFERÊNCIAS

MARQUES JÚNIOR, Nelson. Ensinando voleibol: uma revisão.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/Psicopedagogia_Voleibol.pdf Acessado em 16/08/2016

SOUZA, Adriano José de. Métodos para o ensino de voleibol. In: Manifestações dos esportes. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005. p. 104-135. Vôlei muda regras e proíbe todo tipo de toque na rede».

<http://esportes.estadao.com.br/noticias/volei,volei-muda-regras-e-proibe-todo-tipo-de-toque-na-rede,1587245> Acessado em 16/08/ 2016.

<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/voleibol>. -
Acessado em 15/08/2016

<http://www.travinha.com.br/esportes-coletivos/59-volei/91-volei-no-brasil> 15/08/16

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/40933/voleibol-no-brasil> 15/08/2016

<http://www.blogodorium.com.br/regras-basicas-e-fundamentos-do-volei/> - Acessado em 15/08/2016

<http://panambicriativo.blogspot.com.br/2016/06/olimpia-das-2016-rio-2016.html> - 19/08/16

https://jornalismoofc.files.wordpress.com/2011/06/olkselmasculina_wr_180606.jpg - 19/08/16

<http://missaoeducafisica.blogspot.com.br/2012/08/tudo-sobre-o-voleibol.html> - 19/08/16

